

Equipes do Vale do Sinos encaram desafio em Tarumã

Guilherme Quevedo defende a liderança da T2, e a MC Tubarão tenta subir na classificação geral

Isabella Belli

redacaovs@gruposinos.com.br

Um leopoldense voando em Tarumã! Guilherme Antônio Quevedo, 29 anos, está disputando o Campeonato Gaúcho de Super Turismo, uma das principais competições de automobilismo do Estado, na Classe T2. Ao lado do piloto Matheus Campeão Costa, de Porto Alegre, ele integra a equipe GQ Racing e, neste sábado (18), às 14 horas, disputará a terceira das cinco etapas do campeonato, no Autódromo Internacional de Tarumã, em Viamão.

Se terminar a prova em primeiro ou segundo lugar, a equipe terá grandes chances de conquistar o título ainda nesta temporada. Isso porque a dupla lidera o ranking da competição e tem mais de 100 pontos de vantagem sobre os segundos colocados.

“Estamos lutando para sermos campeões gaúchos neste ano e vamos brigar até o fim”, afirmou Quevedo, que, pela primeira vez, disputa uma temporada com foco na conquista de um título. “Até então, eu só corria por diversão”, contou. Nem todos os pilotos que entram na pista estão competindo pelo campeonato. “Muitos entram na pista apenas por diversão. Eu fazia isso. Hoje, entro para ganhar. E a ideia é disputar o próximo Campeonato Brasileiro da categoria I.4”, concluiu.

De Campo Bom

Outra representante do Vale do Sinos chega embalada para a etapa de Tarumã. A MC Tubarão, de Campo Bom, ocupa a terceira colocação nas classificações Geral e GT, atrás das duplas Gustavo Martins e Vilson Junior, da Lamborghini #111, líderes com 354 pontos, e Christian Rocha e Fernando Poeta, da Lamborghini #81, vice com 315 pontos.



GQ Racing vai para mais uma disputa



Protótipo MC50 CA #5

Na categoria GT, o protótipo MC40 #5 será pilotado por Franco Pasquale, Chico Möller e Tiel de Andrade. Já na categoria TS, o Gol #50 será conduzido por Douglas Matt.

Chefe da equipe, Carlos Geison de Andrade, o Né, destaca a tradição da MC Tubarão em Tarumã. “Tarumã sempre foi uma pista muito especial para a MC Tubarão. Tivemos grandes conquistas aqui ao longo dos 50 anos de equipe e sabemos do potencial dos nossos carros nesse circuito. Nosso objetivo é voltar a brigar pelas primeiras posições e diminuir a diferença para os líderes do campeonato”, afirma.



Nando Gross

colunaabcjournal@gmail.com



Reação

A Argentina aproveitou o espaço que recebeu e fez a sua melhor apresentação na Copa, tendo Messi comandando as ações. A pressão aumentou até a virada nos instantes finais do segundo tempo, resultado que premiou quem buscou o gol o tempo todo. O feito merece reconhecimento, mas a semifinal também ficará marcada pela postura covarde da Inglaterra, que preferiu defender uma vantagem mínima em vez de tentar decidir a classificação.

Brasil só assiste

Os brasileiros estão se acostumando a acompanhar os grandes jogos da Copa como espectadores. Desde o penta, em 2002, quando venceu a Alemanha na final, a seleção não consegue superar um adversário europeu em confrontos eliminatórios. Vieram as eliminações para França, Holanda, Alemanha, Bélgica, Croácia e, agora, Noruega. Não se trata mais de um acidente de percurso, mas de um padrão que se repete há mais de duas décadas.

Velho complexo

Esses números exigem uma reflexão profunda. O Brasil continua produzindo grandes jogadores, mas perdeu a convicção de que pode enfrentar as principais seleções europeias de igual para igual. Em muitos momentos, entra em campo preocupado em não errar do que se impor. É impossível não lembrar de Nelson Rodrigues e do “complexo de vira-latas”. A questão já não é apenas técnica. Existe também um componente psicológico que precisa ser enfrentado.

Espanha confirma o favoritismo no campo

Se a presença dos argentinos na final da Copa surpreendeu parte dos analistas, a da Espanha é consequência de um futebol consistente durante toda a competição. A vitória sobre a França foi incontestável. Apontada por muitos como a principal favorita ao título, a seleção francesa foi dominada do início ao fim por uma equipe organizada, intensa e que soube controlar o jogo com a bola. A Espanha chega à decisão não apenas pelo talento de seus jogadores, mas por apresentar o futebol mais coletivo e equilibrado deste Mundial.

Messi faz a diferença

A Argentina enfrentou dificuldades ao longo da campanha e, em alguns momentos, também foi beneficiada por erros de arbitragem. Mas reduzir sua classificação a esses episódios seria injusto. O grande diferencial veste a camisa 10. Lionel Messi continua reescrevendo a história do futebol, quebrando recordes e decidindo partidas quando a pressão é máxima. Sua liderança técnica e emocional elevou o nível da equipe e criou uma seleção que raramente se entrega. É justamente essa capacidade de reação que desperta admiração e, inevitavelmente, uma ponta de inveja no torcedor brasileiro.

A grandeza de um rival

No caso da Argentina, a discussão nem passa por escolher para quem torcer. A rivalidade entre brasileiros e argentinos é inegável, mas ela nunca impediu o reconhecimento das qualidades do adversário. Ninguém elege como principal rival um time pequeno ou irrelevante. A dimensão de uma rivalidade revela também a grandeza dos dois lados. O Brasil respeita a Argentina porque sabe o tamanho do futebol argentino. E os argentinos, da mesma forma, reconhecem a importância do Brasil.

A covardia inglesa

O que mais chamou atenção na derrota da Inglaterra não foi a virada, mas a postura inglesa após abrir o placar. Em vez de manter a proposta de jogo, a seleção abandonou o ataque e passou a sobreviver dentro do próprio campo. Foram raríssimas às vezes em que conseguiu ultrapassar o meio-campo. Para uma equipe campeã do mundo e acostumada às grandes partidas, foi uma atuação vergonhosa.



HUNTRIX HEROÍNAS DO KPOP



26 JULHO | 16 H

EVENTO GRATUITO

PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO

